

Jereissati diz que Sarney acha eleições gerais solução para a crise política

Luiz Novaes

Da Sucursal de Brasília



O presidente Sarney conversa com o governador Tasso Jereissati no gabinete presidencial, no Palácio do Planalto

O governador do Ceará, Tasso Jereissati, 38, disse que o presidente José Sarney acha que a melhor solução para a crise política do país é a realização de eleições gerais no ano que vem. Tasso defendeu essa tese no encontro que teve ontem com o presidente, no Palácio do Planalto, das 15h30 às 16h25, e disse que Sarney teria concordado. O governador cearense falou também que Sarney tornou-se defensor do mandato de quatro anos para si depois da decisão da Comissão de Sistematização, no último domingo. "Continuando a situação atual, é a melhor solução (eleições gerais em 1988)", disse Sarney, segundo Jereissati.

O governador disse que Sarney declarou que vai fazer a partir de agora um governo voltado para a administração. Deverá substituir "políticos que ocupam cargos em empresas estatais por técnicos". Assim, disse Jereissati, "Sarney poderá encerrar seu mandato com uma

administração voltada para o social, livre das amarras dos partidos políticos, além de presidir o fim da transição com uma atuação isenta". E afirmou ainda que Sarney deverá ter uma atuação, daqui para a frente, "a mais suprapartidária possível".

Segundo o governador, Sarney não pretende interferir nos trabalhos do Congresso constituinte e nem influenciar nas decisões. No entanto, segundo Tasso, o presidente está preocupado com a questão do sistema de governo. Acha que a discussão a respeito deste tema será "sempre apaixonada" e teme que o tempo curto para a implantação do parlamentarismo agrave a crise política.

Para Jereissati, no sistema parlamentarista haverá "escassez" de candidatos a presidente da República.

Presidente diz que apóia quatro anos

O presidente José Sarney disse ontem, em seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", que apoiará "a decisão que vier a ser adotada, soberanamente, pela Assembleia Nacional Constituinte", inclusive "a realização de eleições em 1988". O programa, transmitido em rede nacional sempre às 6h das sextas-feiras, será gerado a partir do México na próxima semana, onde Sarney estará para uma reunião do grupo dos Oito (Grupo de Contadora e o Grupo de Apoio, que procuram uma solução pacífica para os conflitos na América Central).

Sarney disse que executa "um projeto político que é o projeto da transição democrática", e que agora

está dedicado "de corpo e alma" aos problemas administrativos do país. Ele reafirmou sua intenção de "deixar irreversíveis" alguns projetos, como havia dito em Porangatu (GO), na quarta-feira, quando afirmou que faria a Ferrovia Norte-Sul "custe o que custar, doa a quem doer, resista quem quiser resistir". Ele repetiu essas palavras no programa.

Ainda sobre a viagem de quarta-feira, Sarney disse que foi para Goiânia "prestar a solidariedade que merece o povo de Goiás, principalmente o povo de Goiânia, que não pode ser discriminado". Segundo ele, o que houve na capital goiana foi "um acidente radiológico que quise-

rem transformar num acidente nuclear que não existiu". Para Sarney, o que aconteceu em Goiânia foi "uma conjugação de irresponsabilidade e de ignorância. Mas os inquiridos estão concluídos e nós vamos chegar aos culpados e puni-los".

Na última parte do programa, o presidente Sarney falou da regulamentação do vale transporte obrigatório, que deve beneficiar, segundo ele, "mais de catorze milhões" de trabalhadores. Em seguida, Sarney falou no quarto poço de petróleo perfurado na bacia de Urucu, na Amazônia, que apresenta também uma jazida de gás. "Nós já estamos pensando em fazer um gasoduto daquela área para Carajás".

'Centrão' mobiliza até quatro aviões para mudar regimento

O grupo do "Centrão", que reúne os "conservadores" do Congresso constituinte, montou uma verdadeira operação de guerra para garantir a presença de mais de trezentos parlamentares na próxima terça-feira em Brasília, quando serão votadas alterações ao regimento interno do Congresso constituinte. Além de oito secretárias disparando telefonemas para todos os cantos do país, quatro jatinhos, emprestados pelos senadores peemedebistas Saldanha Derci (MS) e Olavo Pires (RO), estão a disposição do grupo.



O deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), um dos articuladores do "Centrão", disse ontem que 270 parlamentares confirmaram presença à sessão que vai votar as alterações no regimento propostas pelo "Centrão" que, caso aprovadas, irão permitir a apresentação de novas emendas a projeto constitucional aprovado pela

Comissão de Sistematização. Outros 39 parlamentares estão sendo procurados pelo "Centrão". Às 14h da terça-feira, o grupo faz uma reunião preparatória para "costurar" uma posição conjunta.

Certos de que as alterações serão aprovadas, o "Centrão" já está elaborando propostas de alteração ao projeto constitucional. Ontem, o deputado José Lins (PFL-CE) começou a classificar as primeiras sugestões encaminhadas pelo grupo. Das trezentas emendas, a maioria trata de assuntos dos "Direitos Sociais" e da "Ordem Econômica". Para agilizar o trabalho, o grupo foi dividido em oito comissões, cada uma dividida em três subcomissões —o mesmo esquema de trabalho do Congresso constituinte em sua fase inicial.

"Sistema de governo e mandato são assuntos proibidos aqui dentro", disse Lins. Outros assuntos polêmicos, como a estabilidade, já têm uma posição única. O "Centrão" aceita remeter o assunto para a legislação ordinária, mas prefere uma fórmula que garanta o pagamento de uma indenização progressiva.